

**Artigo**

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR  
QUEIMADURAS OCORRIDOS NO ESTADO DA PARAÍBA EM 2016**

**EPIDEMIOLOGICAL ASPECTS OF INTERNATIONS AND OBLIGATIONS  
BY BURNS OCCURRING IN THE STATE OF PARAÍBA IN 2016**

Talita Araujo de Souza<sup>1</sup>  
Kamila Nethielly Souza Leite<sup>2</sup>  
Bruno Bezerra do Nascimento<sup>3</sup>  
Hellen Renatta Leopoldino Medeiros<sup>4</sup>  
Malba Gean Rodrigues de Amorim<sup>5</sup>  
Juliane Costa de Oliveira Nobre<sup>6</sup>

**RESUMO** - Queimadura são lesões teciduais causadas por algum tipo de agente sendo eles: elétricos, radioativos, químicos e térmicos. Em sua ação, atinge a pele desde a primeira camada da epiderme (mais superficial), em alguns tipos de agentes causadores, pode atingir a camada mais interna até os órgãos que estão na porção mais profunda. Este estudo teve por objetivo traçar os aspectos epidemiológicos das internações e óbitos por queimaduras ocorridos no estado da paraíba em 2016. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, ecológico de série temporal. A pesquisa foi realizada a partir

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Urgência, Emergência e UTI pelas FIP. Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: [talitaaraujo23@hotmail.com](mailto:talitaaraujo23@hotmail.com);

<sup>2</sup> Enfermeira. Docente das Faculdades Integradas de Patos. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPB. Doutoranda em Pesquisa em Cirurgia pela Faculdade de Ciência Médicas da Santa Casa de São Paulo. E-mail: [ka\\_mila.n@hotmail.com](mailto:ka_mila.n@hotmail.com);

<sup>3</sup> Enfermeiro. Especialista em Urgência, Emergência e UTI. E-mail: [brunobezerrah@gmail.com](mailto:brunobezerrah@gmail.com);

<sup>4</sup> Enfermeira. Docente nas Faculdades Integradas de Patos-FIP. Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP. E-mail: [hellen.medeiros@gmail.com](mailto:hellen.medeiros@gmail.com);

<sup>5</sup> Médica Veterinária. Docente nas Faculdades Integradas de Patos-FIP. Doutora em Medicina Veterinária pela UFCG. E-mail: [malbaamorim@fiponline.edu.br](mailto:malbaamorim@fiponline.edu.br);

<sup>6</sup> Enfermeira. Docente nas Faculdades Integradas de Patos-FIP. Mestre em Ciências da Saúde, pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP. Doutoranda em Ciências da Saúde pela FCMSCSP. E-mail: [julianenobre@fiponline.edu.br](mailto:julianenobre@fiponline.edu.br).



### Artigo

de dados secundários retirados da base de domínio público e nacional, intitulada DATASUS. Para tanto, utilizou-se o Sistema de Internação Hospitalar (SIH) como base para retirada dos dados. Foram selecionados as seguintes variáveis: mês, faixa etária, sexo e foi quantificado a média de dias de internação dos acometidos. Observou-se nos resultados que em relação as internações, destaca-se o mês de Janeiro, Março a Junho sendo responsáveis pelos maiores índices de internação. Uma quantidade significativa das crianças de 1 a 4 anos de idade correspondeu a maior parte das internações, seguindo de jovens de 20 a 29 anos; Homens são mais acometidos que mulheres e a 6 dias configuram-se como a média de dias de internação. Conclui-se que este tipo de agravo caracteriza-se por algo ainda de difícil enfrentamento na saúde pública, pois os índices de acometimento ainda são elevados, justificando esse fato pela alta taxa de hospitalização por este tipo de injúria em apenas um ano estudado no estado da Paraíba.

**Palavras-chave:** Queimaduras. Óbitos. Epidemiologia.

**ABSTRACT** - Burn injuries are tissue damage caused by some type of agent: electric, radioactive, chemical and thermal. In its action, it reaches the skin from the first layer of the epidermis (more superficial), in some types of causative agents, it can reach the inner layer to the organs that are in the deepest part. This study aimed to trace the epidemiological aspects of hospitalizations and deaths from burns in the State of Paraíba in 2016. This is a descriptive, ecological epidemiological study of temporal series. The research was done from secondary data taken from the public and national domain database, entitled DATASUS. For this purpose, the Hospital Inpatient System (SIH) was used as the basis for data collection. The following variables were selected: month, age, gender and the mean number of hospitalization days of the affected patients was quantified. It was observed in the results that in relation to the hospitalizations, the month of January, March to June stands out, being responsible for the greater hospitalization rates. A significant number of children from 1 to 4 years old corresponded to most hospitalizations, followed by young people aged 20 to 29 years; Men are more affected than women and at 6 days they are the average of days of hospitalization. It is concluded that this type of aggravation is characterized by something still difficult to deal with in public health, since the indices of involvement



### Artigo

are still high, justifying this fact by the high rate of hospitalization for this type of injury in only one year studied in the state of Paraíba.

**Keywords:** Burns. Deaths. Epidemiology.

## INTRODUÇÃO

Queimadura são lesões teciduais causadas por algum tipo de agente sendo eles: elétricos, radioativos, químicos e térmicos. Em sua ação, atinge a pele desde a primeira camada da epiderme (mais superficial), em alguns tipos de agentes causadores, pode atingir a camada mais interna até os órgãos que estão na porção mais profunda (BATISTA; RODRIGUES; VASCONCELOS, 2011).

As lesões por queimaduras configuram-se mundialmente como um grave problema de saúde pública, o índice de mortalidade por este tipo de injúria é elevado em todo mundo. Se não levarem o indivíduo a óbito, ocorre um comprometimento grave podendo ocasionar sequelas significativas, ocasionando uma limitação funcional no indivíduo tanto psicológica quanto patológica (SILVA et al., 2010).

De acordo com Santana et al. (2010), medição da profundidade da lesão é medida por dois fatores distintos, sendo eles a temperatura e o tempo da energia térmica aplicada na pele. Quando algum dos fatores citados a cima entram em contato com a pele de forma agressiva, ocorre uma destruição dos tecidos em diferentes graus. As crianças com idade inferior a quatro anos, não suportam uma queimadura por sua pele ainda ser muito sensível, nelas, qualquer lesão por queimaduras mesmo sendo superficial, pode se tornar profunda em pouco tempo.

Em uma estimativa mundial, a Organização Mundial da Saúde (2014) afirma que ocorrem aproximadamente 265.000 mortes por queimaduras anualmente, onde destacam-se estes valores em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos no mundo. Especialmente nos países classificados como de média e baixa renda, as queimaduras permanecem como um dos agravos mais negligenciados entre os vários tipos de causas externas.

Somente no ano de 2014 no período de janeiro a junho, 6.782 pessoas deram entrada nos serviços de saúde do Brasil com lesões provenientes de calor, substâncias quentes, exposições a fumaça ou fogo, resultando num gasto pro Sistema Único de



### Artigo

Saúde de 55 milhões de reais anualmente no tratamento destes pacientes (BRASIL, 2014).

Para Laporti e Leonardo (2010), além dos prejuízos financeiros e dolorosos, a internação do paciente queimado pode ser longa devido a diversos fatores, podendo refletir num estresse e graves problemas psicossociais. Estes pacientes ainda podem desenvolver um estresse pós-traumático resultando numa depressão, falta de interação familiar e social, entre outros problemas que irão implicar negativamente na recuperação.

Os dados epidemiológicos mostram que as queimaduras compreendem um grave problema de saúde pública. A população ainda é muito vulnerável a exposição de riscos de queimadura, e isso torna-se um agravante para saúde brasileira.

Diante da grande incidência e gravidade das lesões ocasionadas pelas queimaduras e sua representação frente aos dados epidemiológicos que podem ser quantificados, levantou-se o seguinte questionamento: quais os aspectos epidemiológicos das internações e óbitos por queimaduras no estado da Paraíba? Logo, este estudo propõe-se a caracterizar estes aspectos, traçando os pontos mais relevantes para assim servir com subsídio na literatura científica buscando o desenvolvimento de ações de promoção e prevenção deste tipo de agravo a saúde da população.

### METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, ecológico de série temporal, realizado no estado da Paraíba – Brasil. O estudo descritivo se propõe em observar, registrar, analisar e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los, em busca de descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características; E, conhecer as diversas situações e relações que ocorrem, tanto do indivíduo tomado isoladamente como de grupos e comunidades mais complexas (CERVO; BERVIAN, 1996.).

Segundo Bezerra et al. (2012), os estudos ecológicos incluem-se nos estudos epidemiológicos podendo avaliar como os contextos social e ambiental afetam a saúde de grupos populacionais.

Por tratar-se de estudo ecológico de séries temporais, determinou-se o ano de 2016 como critério de escolha para compor os dados. A pesquisa foi realizada a partir



### Artigo

de dados secundários retirados da base de domínio público e nacional, intitulada DATASUS. Este sistema pertence ao departamento de informática do Sistema Único de Saúde (SUS), onde armazena e processa as informações das atividades desenvolvidas no SUS necessárias para a organização, planejamento e avaliação deste sistema. Além disso, o DATASUS pode servir para subsidiar análises objetivas da situação sanitária, tomadas de decisão baseadas em evidências e elaboração de programas de ação de saúde (DATASUS, 2016). Para tanto, utilizou-se o Sistema de Internação Hospitalar (SIH) como base para retirada dos dados.

Em busca de identificar a incidência de queimaduras na população do estado da Paraíba em 2016, considerou-se a seguinte hipótese: a incidência de queimaduras tende a variar na distribuição anual bem como determinados grupos são mais afetados que outros. Para tanto, como objetos deste estudo foram escolhidas as variáveis: mês, faixa etária, sexo e foi quantificado a média de dias de internação dos acometidos.

Para análise dos dados, as informações foram preparadas, corrigidas e inseridas no Excel 2013 para análise estatística, onde foram descritos em valores brutos, porcentagem e média. Após a análise estatística, os dados foram fundamentados a luz da literatura pertinente.

Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, este estudo foi dispensado da apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa, por utilizar apenas dados secundários e de domínio público.



**Artigo**

**RESULTADOS E DISCUSSÕES**

**Tabela 1:** Distribuição por meses das internações e óbitos por queimaduras na Paraíba, 2016.

MÊS	INTERNAÇÃO	%	ÓBITOS	%
Janeiro	42	10,6	1	6,25
Fevereiro	29	7,3	-	-
Março	52	13,3	3	18,7
Abril	49	12,3	1	6,25
Maio	40	10,1	4	25
Junho	45	11,3	2	12,5
Julho	27	6,8	1	6,25
Agosto	23	5,8	2	12,5
Setembro	36	9	-	-
Outubro	25	6,3	1	6,25
Novembro	21	5,3	1	6,25
Dezembro	7	1,8	-	-
<b>Total</b>	<b>396</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

**Fonte:** SIH/DATASUS, 2017.

Na tabela 1, estão descritos os índices de óbitos e internação segundo os meses da ocorrência. Em relação as internações, destaca-se o mês de Janeiro com 10,6% (n=42) e os meses de Março a Junho sendo responsáveis pelos maiores índices de internação. Relacionado aos óbitos, os meses que apresentam maiores dados são os meses de março, correspondendo a 18,7% (n=3) e o mês de maio com 25% (n=4).

Em um estudo realizado por Machado et al. (2015) onde traçou as características epidemiológicas dos pacientes queimados atendidos no hospital de urgência de Sergipe, obteve nos seus resultados uma frequência maior de internação nos meses de janeiro e junho correspondendo as percentagens de 14,3% e 12,6%, respectivamente. Tais resultados concordam com os dados desta pesquisa onde obteve-se índices semelhantes nos respectivos meses.

Não foram encontrados dados relativos a sazonalidade das queimaduras em todos os meses do ano, salienta-se que o mês de junho destaca-se pelas comemorações das festas dos santos populares, como São João, São Pedro e outros onde é uma



**Artigo**

característica comum a utilização de objetos com uso de fogo, como as fogueiras, fogos de artifício, balões onde elevam a incidência deste agravo (RINALDI et al., 2014).

Não foi encontrado na literatura dados que justifiquem a incidência de óbitos por mês.

**Tabela 2:** Distribuição por faixa etária das internações e óbitos por queimaduras na Paraíba, 2016

<b>IDADE</b>	<b>INTERNAÇÃO</b>	<b>%</b>	<b>ÓBITOS</b>	<b>%</b>
>de 1	26	6,5	1	6,25
1 a 4	81	20,4	-	-
5 a 9	36	9	-	18,7
10 a 14	18	4,5	-	6,25
15 a 19	20	5	-	25
20 a 29	68	17	2	12,5
30 a 39	49	12,3	3	18,7
40 a 49	36	9	1	6,25
50 a 59	35	8,8	1	6,25
60 a 69	7	1,77	-	-
70 a 79	14	3,54	6	37,5
<80	6	1,5	2	12,5
<b>Total</b>	<b>396</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

**Fonte:** SIH/DATASUS, 2017.

A tabela 2 estão descritos os dados de internação e óbito de acordo com as faixas etárias. Nos principais resultados, relacionado as internações, observa-se uma quantidade significativa das crianças de 1 a 4 anos de idade correspondendo a 20,4% (n=81) das internações, seguindo de jovens de 20 a 29 anos, totalizando 17% (n=68) das internações e nos adultos de 30 a 39 anos com um valor de 12,3% (n=49). Relacionado aos óbitos por faixa etária, 18,7% (n=3) das observações estão nos adultos de 30 a 39 anos e o maior índice concentra-se nos idosos de 70 a 79 anos correspondendo a um valor de 37,5% (n=6) de óbitos por faixa etária.

Uma pesquisa realizada apontou que por serem mais hiperativas, crianças de 1 a 4 anos estão mais propensas a este tipo de evento, sendo os principais agentes causadores os líquidos quentes, desta forma, os autores justificam a importância da





### Artigo

supervisão dos pais ou adultos responsáveis na adoção de medidas preventivas básicas para evitar este tipo de acidente (BORGES et al., 2015).

De um modo geral, as internações concentram-se em maior parte na população adulta, a literatura justifica que esta faixa etária populacional é ativa no mercado de trabalho, tendo a maior responsabilidade do sustento familiar, e após um evento desse tipo de injúria corporal, traz limitações relacionadas a problemas de ordem econômica e social (SOARES et al., 2016).

Um estudo realizado em Londrina, propôs-se a caracterizar o perfil epidemiológico dos idosos vítimas de queimaduras internados em um centro de queimados, em seus resultados obteve-se uma taxa de óbitos de 35,7%. Observa-se que a população idosa sofre com este tipo de agravo, os autores da pesquisa acima referida salientam que com o grande aumento da expectativa da vida da população brasileira, também é possível identificar a elevação dos agravos por causas externas que acometem a população idosa, principalmente relacionados às queimaduras. O avanço da idade colabora para uma evolução clínica negativa mais rapidamente, proporcionando uma recuperação mais lenta, maior tempo de hospitalização e conseqüentemente maior risco de morte (GIULI et al., 2015).

**Tabela 3:** Distribuição por sexo das internações e óbitos por queimaduras na Paraíba, 2016.

SEXO	INTERNAÇÃO	%	ÓBITOS	%
Masculino	233	59	11	69
Feminino	163	41	5	31
<b>Total</b>	<b>396</b>	<b>100</b>	<b>16</b>	<b>100</b>

**Fonte:** SIH/DATASUS, 2017.

A tabela acima estão descritos os dados relacionados as internações e óbitos distribuídos por sexo. Observa-se um total de 59% (n=233) das internações no sexo masculino e 41% (n=163) de internações no sexo feminino. Nos óbitos, verificou-se um total de 69% (n=11) no sexo masculino e 31% (n=5) no sexo feminino. Corroborando com estes dados, outro estudo trouxe em seus resultados um total de 69,1% de internações no sexo masculino.

Justifica-se tal fator pela população masculina ter um comportamento menos preventivo quando comparado as mulheres, os autores ainda acrescentam que o homem





### Artigo

possui uma estima maior em explorar o ambiente, maior atividade motora e menor cautela, sendo assim, representa-se um maior risco de acidentes por queimaduras (SILVA et al., 2015). A população masculina também se submete a serviços de maior exposição, como o trabalho com eletricidade, manipulação de substancias químicas, trabalhos com combustíveis, tais fatores fazem com que a exposição dos homens seja maior quando comparado as mulheres (SOARES et al, 2016).

**Tabela 4:** Média da quantidade de dias de internações por queimaduras na Paraíba, 2016.

MÊS	MÉDIA
Janeiro	6,7
Fevereiro	9,3
Março	9,1
Abril	9,3
Maiο	6,4
Junho	4,6
Julho	5,4
Agosto	5,9
Setembro	4,8
Outubro	3,7
Novembro	5
Dezembro	2,3
<b>Total</b>	<b>6,06</b>

**Fonte:** SIH/DATASUS, 2017.

A tabela acima estão os dados referentes a média de dias de internação segundo os meses do ano. Nota-se nos principais resultados que os meses de fevereiro, março e abril destacam-se por uma média maior de 9 dias de internação hospitalar, todavia, a média geral correspondeu a 6,06 dias de internação. Um estudo realizado em João Pessoa, obteve uma média de dias de internação de 5,87/dia.

A média de internação hospitalar varia de dias a meses de acordo com a extensão, profundidade da lesão, tipo de lesão, surgimento de infecções e gravidade do



### Artigo

quadro do acometido, tais fatores em conjunto podem aumentar a quantidade de dias de internação podendo ter uma variância maior em diferentes indivíduos (FERNANDES et al., 2012).

### CONCLUSÃO

Os estudos epidemiológicos nos permitem avaliar a situação de determinado objeto de estudo, relacionado as queimaduras, torna-se essencial este tipo de estudo para o conhecimento das variáveis analisadas. Pode-se identificar que este tipo de agravo caracteriza-se por algo ainda de difícil enfrentamento na saúde pública, pois os índices de acometimento ainda são elevados, justificando esse fato pela alta taxa de hospitalização por este tipo de injúria em apenas um ano estudado no estado da Paraíba.

Foi possível identificar a variabilidade dos sujeitos acometidos bem como traçar um perfil do público mais acometido, desta forma, sugere-se que sejam realizadas estratégias para diminuição deste agravo, bem como sejam feitas novos estudos para verificação de quedas ou aumentos das taxas de hospitalização e óbitos. A partir destes resultados, percebe-se que mesmo sendo um tipo de acidente, as estratégias de prevenção e cuidados ainda são ineficientes. É preciso que ocorra um olhar mais reflexivo no tocante aos acidentes por queimaduras, pois além dos riscos à saúde fisiológica do indivíduo, traz riscos à saúde mental, e gastos públicos no tratamento do adoecido.

### REFERÊNCIAS

BATISTA, L.T.O.; RODRIGUES, F.A.; VASCONCELOS, J.M.B. Características clínicas e diagnósticos de enfermagem em crianças vítimas de queimadura. **Rev Rene**, v.12, n.1, p.158-65 2011. Disponível em: <  
[http://repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/11908/1/2011\\_art\\_toliveirabatista.pdf](http://repositorio.ufc.br/ri/bitstream/riufc/11908/1/2011_art_toliveirabatista.pdf)>.  
Acesso em: Novembro de 2017.

BEZERRA, F.J.G. et al. Estudo ecológico sobre os possíveis determinantes socioeconômicos, demográficos e fisiográficos do suicídio no Estado do Rio de Janeiro,



**Artigo**

Brasil, 1998-2002. **Cad. Saúde Pública**, v. 28, n. 5, p. 833-844; 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v28n5/03.pdf>>. Acesso em: Novembro de 2017.

BORGES, S.F. et al. Queimaduras mais frequentes na criança de 1 a 4 anos de idade: uma revisão bibliográfica. **Journal of Orofacial Investigation**, v. 2, n. 2, p. 16-23; 2015. Disponível em: <<http://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JOFI/article/view/70>>. Acesso em: Novembro de 2017.

FERNANDES, F.M.F.A. et al. Queimaduras em crianças e adolescentes: caracterização clínica e epidemiológica. **Rev Gaúcha Enferm.** v.33, n.4, p.133-141; 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000400017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000400017)>. Acesso em: Outubro de 2017.

FREITAS, M. S. et al. Características epidemiológicas dos pacientes com queimaduras de terceiro grau no Hospital de Urgências de Sergipe. **Rev Bras Queimaduras**, v. 14, n. 1, p. 18-22; 2015. Disponível em: <<http://rbqueimaduras.org.br/details/237/pt-BR/caracteristicas-epidemiologicas-dos-pacientes-com-queimaduras-de-terceiro-grau-no-hospital-de-urgencias-de-sergipe>>. Acesso em: Outubro de 2017.

GIULI, A.E. et al. Caracterização de idosos vítimas de queimaduras internados em um centro de tratamento de queimados. **Rev. bras. queimaduras**, v. 14, n. 4, p. 253-256; 2015. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/272/pt-BR/caracterizacao-de-idosos-vitimas-de-queimaduras-internados-em-um-centro-de-tratamento-de-queimados>>. Acesso em: Outubro de 2017.

LAPORTE, G.A.; LEONARDI, D.F. Transtorno de estresse pós-traumático em pacientes com sequelas de queimaduras. **Rev Bras de Queimaduras**. v. 9, n.3. p. 105-114; 2010. Disponível em: <[http://www.rbqueimaduras.com.br/detalhe\\_artigo.asp?id=44](http://www.rbqueimaduras.com.br/detalhe_artigo.asp?id=44)>. Acesso em: Setembro de 2017.

MILLAN, L.S. et al. Estudo epidemiológico de queimaduras em crianças atendidas em hospital terciário na cidade de São Paulo. **Rev Bras Cir Plást.** v.27, n.4, p.611-615;



**Artigo**

2012. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/rbcp/v27n4/24.pdf>>. Acesso em: Setembro de 2017.

Ministério da Saúde (BR). DATASUS. Informações de Saúde (TABNET). Epidemiológicas e Morbidades. Internações segundo região. [online]. **Brasília: Ministério da Saúde**. 2014. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203>>. Acesso em: Janeiro 2018.

SANTANA, V.B.R.L. et al. Perfil epidemiológico de crianças vítimas de queimaduras no Município de Niterói-RJ. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v. 9, n. 4, p. 130-135; 2010. Disponível em: < <http://rbqueimaduras.org.br/details/49/pt-BR/perfil-epidemiologico-de-criancas-vitimas-de-queimaduras-no-municipio-de-niteroi---rj>>. Acesso em: Janeiro 2018.

SILVA, G.P.F.; OLEGARIO, N.B.C.; PINHEIRO, A.M.R.S.; BASTOS, V.P.D. Estudo epidemiológico dos pacientes idosos queimados no Centro de Tratamento de Queimados do Hospital Instituto Doutor José Frota do município de Fortaleza-CE, no período de 2004 a 2008. **Rev Bras Queimaduras**. v.9, n.1, p. 7-10. 2010. Disponível: <<http://www.sbqueimaduras.com.br/revista/marco-2010/02estudoepidemiologico.pdf>>. Acesso em: Setembro 2017.

SILVA P.A.C. et al. Perfil das hospitalizações para o tratamento agudo de crianças e adolescentes queimados, 2005-2010. **Rev Bras Queimaduras**, v. 13, n. 3, p. 154-60; 2014. Disponível em: < <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/215/pt-BR/perfil-das-hospitalizacoes-para-o-tratamento-agudo-de-criancas-e-adolescentes-queimados--2005-2010>>. Acesso em: Setembro 2017.

SILVA, J.A.C. et al. Perfil dos pacientes atendidos por queimaduras em um hospital de referência no norte do Brasil. **Rev Bras Queimaduras**, v. 14, n. 3, p. 197-202; 2015. Disponível em: < <http://rbqueimaduras.org.br/details/262/pt-BR/perfil-dos-pacientes-atendidos-por-queimaduras-em-um-hospital-de-referencia-no-norte-do-brasil>>. Acesso em: Setembro 2017.



**Artigo**

SOARES, L.R. et al. Estudo epidemiológico de vítimas de queimaduras internadas em um hospital de urgência da Bahia. **Rev Bras Queimaduras**, v. 15, n. 3, p. 148-52; 2016. Disponível em: < <http://www.rbqueimaduras.com.br/details/310/pt-BR/estudo-epidemiologico-de-vitimas-de-queimaduras-internadas-em-um-hospital-de-urgencia-da-bahia>>. Acesso em: Setembro 201

